

Renan 'apaga incêndio' em Minas: Júnia não sai

BELO HORIZONTE — O Líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros, veio ontem às pressas, à Capital mineira, para desmentir que a Vice-Governadora Júnia Marise seria substituída na coordenação da campanha pelo Deputado Raul Belém, que é ligado ao Senador Itamar Franco, candidato a Vice. Ao lado de Calheiros, Júnia Marise classificou de boatos os atritos que estaria tendo com o Senador, mas irritou-se quando um repórter disse que havia partido do próprio Raul Belém a versão de que ela seria substituída.

— Nunca pedi para coordenar campanha de candidato nenhum. Faço política com lisura e dignidade, pois não aprendi a tirar tapete e dar facada nas costas de ninguém — reagiu a Vice-Governadora, controlando-se em seguida, para garantir que tinha recebido do próprio Deputado um telefonema de desmentido.

Embora Calheiros tenha classificado de "crise de convivência política",

as divergências entre Júnia Marise e o Senador Itamar Franco começaram em agosto. O candidato a Vice, na época, queixou-se, irritado, da ausência de seu retrato nos cartazes da propaganda de Collor distribuídos em Minas.

A crise foi contornada, mas em setembro tomou novas tonalidades, com denúncias de que Júnia centralizava com mão-de-ferro a campanha. Apesar dos pedidos para seu afastamento, ela acabou sendo confirmada por Collor de Mello na coordenação.

Quanto às críticas ao fraco desempenho de Collor em Belo Horizonte e que motivaram as notícias sobre seu afastamento, a Vice-Governadora, com o apoio do Líder do PRN, lembrou que o candidato foi o grande vitorioso em Minas. Acrescentou que o fato de não ter havido um comício de Collor na Capital deveu-se exclusivamente ao Senador, interessado

em encerrar a campanha em Juiz de Fora.

Na véspera, Collor recebera Itamar, em seu comitê, acompanhado de Raul Belém, que foi coordenador da campanha no Triângulo Mineiro, onde conseguiu mais de 70% dos votos para seu candidato. Belém teria sido designado, então, para liderar todas as mudanças necessárias à campanha, para cumprir o objetivo traçado pelo candidato: vencer em Belo Horizonte no segundo turno.

Calheiros admitiu que foi a Minas como "bombeiro". Ainda esta semana, em São Paulo, terá outra missão. Embora afirme que as "cúpulas" têm pouco peso no processo eleitoral, o Deputado ainda tem esperanças de que Collor e o Governador Orestes Quêrcia possam entender-se. O Líder do PRN, no entanto, ressaltou que não há nenhuma "sinalização" neste sentido. Mas assinalou:

— Qual o político que não se interessaria pelo apoio de Quêrcia?